

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2006



FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador do Estado

Germano Rigotto

Vice-Governador

Antônio Hohlfeldt

Secretário da Ciência e Tecnologia

Kalil Sehbe Neto (até março de 2006)

Renita Nair Dameto

Diretor Presidente

João Antonio Pêgas Henriques

Diretor Científico

Jorge Alberto Villwock (até junho de 2006)

Carlos Hoffmann Sampaio

Diretor Administrativo

Carlos Nelson dos Reis (até junho de 2006)

Jôni Franck Nunes Costa

Composição do Conselho Superior**Presidente**

Jarbas Milititsky - UFRGS

Vice-presidente

Cecília Volkmer Ribeiro - FZB-RS

Demais membros

Balthazar Barbosa Filho - UFRGS

Darcy Dillenburg - UFRGS

Jorge Guimarães - UFRGS

Luiz Hildebrando Pierry - PGQP

Luiz Francisco Gerbase - FIERGS

Maria Eunice Moreira - PUCRS

Paulo Zielinsky - IC

Philippe Olivier Navaux - UFRGS

Ronaldo Mota - UFSM

Urbano Zilles - PUCRS

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	4
2. APRESENTAÇÃO	5
2.1 A INSTITUIÇÃO	5
2.2 ESTRUTURA DE GESTÃO	5
3. FONTES DE RECURSOS	7
4. APOIO AOS PROGRAMAS DE FOMENTO	9
4.1 PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	9
4.2 PROGRAMA DE FOMENTO AO INTERCÂMBIO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO-ARTÍSTICO-CULTURAL	11
4.2.1 Fomento ao Intercâmbio Científico-Tecnológico-Artístico-Cultural.....	11
4.2.2 Convênio de Cooperação Internacional.....	12
4.3 PROGRAMA DE FOMENTO À PESQUISA	14
4.3.1 Auxílios de Fluxo Contínuo.....	15
4.3.2 Convênios e Editais.....	16
4.3.2.1 Convênios e Editais Implementados em 2006.....	16
4.3.2.2 Convênios e Editais Implementados nos Anos de 2004 e 2005, em continuidade no Ano de 2006.....	26
4.3.2.3 Convênios e Editais a serem Implementados.....	31
6. PRESTAÇÃO DE CONTAS DE AUXÍLIOS CONCEDIDOS	34
6.1 Fiscalizações	35
6.2 Doações de Material Permanente	36
7. ASPECTOS ADMINISTRATIVOS	38
7.1 Evolução dos Gastos	38
7.2 Melhorias Necessárias na Estrutura Interna	39
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	44

1. INTRODUÇÃO

Para assegurar a efetiva contribuição da Instituição ao desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado, estimulando a capacitação, a inovação na produção do conhecimento, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias, a FAPERGS, além dos programas institucionais implementados ao longo de 2006, iniciou seu Planejamento Estratégico definido como projeto prioritário pelo Conselho Superior.

Criada Comissão especial constituída pelo CTA e membros do Conselho Superior, com o apoio de técnicos do programa Gaúcho de Qualidade (PGQP), definiu-se os passos e formato do desenvolvimento do Planejamento Estratégico com a participação efetiva do corpo técnico interno da Fundação.

Estabeleceu-se como visão ser o principal agente do Estado do Rio Grande do Sul na articulação e fomento de processos de desenvolvimento científico, tecnológico e inovação e como missão, induzir e fomentar a pesquisa científica, o desenvolvimento tecnológico e a inovação nas instituições de pesquisa e no setor empresarial, buscando a articulação e recursos junto aos diferentes atores de CT&I.

Desta forma, a FAPERGS muda sua cultura institucional, com o desafio de transformação, deixando de ser somente uma agência de fomento à pesquisa para ser um agente de mobilização de políticas, resultados, transformação de tecnologias e estímulo ao P&D nas empresas, para integrar pesquisa científica e tecnológica à agenda social, econômica e cultural do Estado.

2. APRESENTAÇÃO

2.1 A Instituição

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul - FAPERGS - vinculada à Secretaria Estadual da Ciência e Tecnologia do RS é uma agência de fomento voltada ao desenvolvimento científico e tecnológico do Estado. Criada em 1964, sua atuação se dá pelo desenvolvimento da pesquisa em todas as áreas do conhecimento, pela promoção da inovação tecnológica do setor produtivo, pela promoção e divulgação do intercâmbio científico, tecnológico e cultural, pelo estímulo à formação de recursos humanos, e pelo fortalecimento e expansão da infra-estrutura de pesquisa no Estado.

Para realizar sua missão, a FAPERGS conta com recursos financeiros alocados na Constituição Estadual e na Lei 9.103, de julho de 1990, a qual estabelece transferências mensais, por parte do Tesouro do Estado, equivalentes a 1,5% da Receita Líquida de Impostos - RLI. No ano de 2006 foi aplicado apenas 0,05% da RLI. Além destes, a Instituição busca aporte financeiro através de convênios, junto à órgãos federais.

2.2 Estrutura de Gestão

A FAPERGS é gerida por um Conselho Superior (CS) e um Conselho Técnico-Administrativo (CTA). Ainda, conta com uma Assessoria Científica (AC).

Cabe ao Conselho Superior a tarefa de orientar a Instituição através da definição da política e de linhas de atuação. Ele é composto por 12 membros nomeados pelo Governador do Estado, com mandato de seis anos. O presidente do Conselho Superior é o representante legal da FAPERGS.

O Conselho Técnico-Administrativo é responsável pela execução das diretrizes estabelecidas. Ele é composto por três diretores, nomeados pelo Governador do Estado, com mandato de até 3 anos, a partir de lista tríplice apresentada pelo Conselho Superior.

A Assessoria Científica tem a finalidade de avaliar as propostas de pesquisas destinadas aos diversos programas, valendo-se, quando necessário, de consultores *ad hoc*. Ela é composta por 13 (treze) comitês abrangendo todas as áreas do conhecimento: Comitê de Ciências Agrárias, Comitê de Artes e Letras, Comitê de Arquitetura e Urbanismo, Comitê de Ciências Biológicas, Comitê de Ciências Humanas e Sociais, Comitê de Economia e Administração, Comitê de Engenharias, Comitê de Educação e Psicologia, Comitê de Física e Astronomia, Comitê de Geociências, Comitê de Matemática, Estatística e Computação, Comitê de Química, Comitê de Ciências da Saúde, mais o Comitê Interdisciplinar e a Comissão Assessora de Cooperação Internacional, criados em 2002. O Comitê Interdisciplinar tem como objetivo avaliar projetos de pesquisa que envolvam mais de uma área do conhecimento. A Comissão Assessora de Cooperação Internacional tem a função de assessorar a Direção em quaisquer assuntos que envolvam a cooperação internacional.

Os candidatos a assessores científicos são indicados por um conjunto qualificado de pesquisadores, dirigentes de instituições de pesquisa e cursos de pós-graduação, conforme estabelece as Normas para Formação e Funcionamento dos Comitês Assessores. São escolhidos exclusivamente pelo CTA, após consulta ao Conselho Superior, e vinculados à Diretoria Científica. O mandato de cada assessor é de dois anos, sendo cada comitê assessor coordenado por um de seus membros.

3. FONTES DE RECURSOS

Os recursos destinados à pesquisa perfizeram em 2006 um montante de R\$ 11.742.605,02. Destes, coube ao Tesouro do Estado a aplicação de R\$ 6.080.847,77. Em convênios foram efetivados repasses de R\$ 2.143.452,82,00 pela FINEP, de R\$ 851.904,43 pelo CNPq, de R\$ 2.400.000,00 pela CAPES, e de R\$ 266.400,00 pelo Banrisul.

Na Tabela 1 apresenta-se os recursos financeiros destinados à pesquisa de 1995 a 2006 classificados quanto a sua origem.

**Tabela 1 - Recursos Financeiros destinados à Pesquisa
Período de 1995 a 2006**

Valores nominais em Reais					
Período	Tesouro do Estado	FINEP	CNPq	OUTROS	TOTAL
1995	5.020.000	31.265	-	18.276	5.069.541
1996	10.500.000	778.000	4.900.000	1.028.000	17.206.000
1997	13.028.031	2.311.000	2.141.000	-	17.480.031
1998	13.644.293	2.026.079	2.575.000	200.000	18.445.372
1999	7.987.307	1.306.439	1.071.903	11.804	10.377.453
2000	11.662.572	-	240.000	249.888	12.152.460
2001	17.872.240	-	179.534	750.237	18.802.011
2002	11.840.538	-	-	-	11.840.538
2003	12.230.910	-	-	1.074.932	13.305.843
2004	16.749.343	3.035.501	4.152.575	698.435	24.635.854
2005	22.245.240	2.849.544	3.996.401	213.930	29.305.115
2006	6.080.848	2.143.453	851.904	2.666.400	11.742.605

Fonte: Departamento Financeiro.

Os recursos contratados junto as agências do Governo Federal, repassados à FAPERGS em 2006, têm como origem, quase em sua totalidade, convênios firmados em 2005 e 2006.

Este destaque é importante porque configura a continuidade da prática de compartilhamento para investimentos em pesquisa científica e tecnológica entre esferas de governo.

No que se refere aos repasses financeiros do Governo do Estado do Rio Grande do Sul para a FAPERGS, novamente aponta-se para o não cumprimento do dispositivo legal que determina o repasse do montante de recursos equivalente a 1,5% da Receita Líquida de Impostos do Estado.

A série de informações constantes na Tabela 2 permite que se tenha uma noção do potencial de operação da Instituição, caso o dispositivo fosse cumprido.

Tabela 2 - Arrecadação do Estado e recursos aplicados à pesquisa pela FAPERGS de 1995 a 2006

Valores nominais em Reais				
Ano	Receita Líquida de Impostos do Estado (R\$)	1,5%	Recursos aplicados na FAPERGS (R\$)	Recursos aplicados em relação aos previstos na Lei (%)
1995	2.668.937.140	40.034.057	5.020.000	12,54
1996	3.065.730.586	45.985.959	10.500.000	22,83
1997	3.109.668.519	46.645.028	13.028.031	27,93
1998	3.330.220.781	49.953.312	13.644.293	27,31
1999	3.120.142.535	46.802.138	7.987.307	17,07
2000	3.764.534.274	56.468.014	11.662.572	20,65
2001	4.509.082.052	67.636.231	17.872.240	26,42
2002	4.950.575.152	74.258.627	11.840.538	15,94
2003	7.595.580.840	113.933.713	12.230.910	10,74
2004	8.123.131.374	121.846.970	16.749.343	13,74
2005	9.386.965.752	140.804.486	22.245.240	15,80
2006	13.312.373.000	199.685.595	6.080.848	3,05

Fonte: Balanços FAPERGS 1995 - 2006 e Secretaria da Fazenda - Departamento de Estudos e Orientação - CAGE.

Os recursos financeiros que deveriam ser aplicados em 2006 totalizaram R\$ 199.685.595,00, no entanto, foram investidos apenas R\$ 6.080.847,77, ou seja, 3,05% do montante devido.

4. APOIO AOS PROGRAMAS DE FOMENTO

A FAPERGS possui três grandes linhas de atuação para fomentar a ciência e a tecnologia: (1) Programa de Formação de Recursos Humanos, (2) Programa de Fomento ao Intercâmbio Científico e Tecnológico e (3) Programa de Fomento à Pesquisa.

A Tabela 3 mostra os aportes de recursos por linha de atuação no ano de 2006.

Tabela 3 - Aportes de recursos por Programa em 2006

Programa	Espécie	Valores em Reais
Programa de Formação de Recursos Humanos	Bolsas	3.011.260,00
Programa de Fomento ao Intercâmbio Científico e Tecnológico	Auxílios à viagens e eventos	293.738,40
Programa de Fomento à Pesquisa	Auxílios à pesquisa	18.507.247,82
TOTAL		21.812.246,22

Fonte: Departamento de Auxílios e Bolsas, CPD e Departamento Financeiro

Do montante aplicado nas linhas de atuação, houve predominância dos aportes no Programa de Fomento à Pesquisa, em especial nos editais PROCOREDES2, PAPPE Fase II, PROADE3 e PRONEX.

4.1 PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

O Programa de Formação de Recursos Humanos tem por objetivo desenvolver no Estado uma base científica e tecnológica de alta qualificação, oferecendo diferentes modalidades de bolsas.

O Programa se fundamenta em duas premissas:

- i) atrair para o Estado do Rio Grande do Sul e nele fixar recursos humanos qualificados, concedendo auxílios sob forma de Bolsa de pesquisador-visitante (BPV) e Bolsa Recém-Doutor (BRD), e iniciar jovens na atividade de pesquisa, oferecendo Bolsa de Iniciação Científica (BIC);
- ii) apoiar programas emergentes e prioritários de formação de recursos humanos de interesse do Estado, concedendo Bolsas Emergenciais de Doutorado (BDR), Bolsas Emergenciais de Mestrado (BMT), Bolsas de Iniciação Técnica (BIT); Bolsas de Estágio Técnico (BET); e Bolsas de Iniciação Científica (BIC);

Apesar do investimento no Programa de Formação de Recursos Humanos ter apresentado uma redução de 8,71% em relação a 2005, a FAPERGS implementou quase que a totalidade de seu universo de bolsas, conforme Tabela 4. O apoio prioritário continua sendo de Bolsas de Iniciação Científica, que tiveram um acréscimo de 20% em seu valor unitário, passando para R\$ 300,00.

Tabela 4 - Concessões e Pagamentos efetuados a Bolsas em 2005 e 2006

Valores nominais em Reais					
Programa	Sigla	2005		2006	
		Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Bolsa de Iniciação Técnica	BIT	17	32.640,00	23	25.440,00
Bolsa de Estágio Técnico	BET	16	48.000,00	20	27.250,00
Bolsa Recém-Doutor	BRD	2	44.400,00	2	7.400,00
Bolsa Pesquisador Visitante	BPV	5	151.000,00	11	225.500,00
Bolsa Emergencial de Doutorado	BDR	9	237.600,00	9	118.800,00
Bolsa Emergencial de Mestrado	BMT	18	157.680,00	14	105.120,00
SUB-TOTAL		67	671.320,00	79	509.510,00
Bolsa de Iniciação Científica	BIC	949	2.602.250,00	782	2.501.750,00
TOTAL		1.006	3.273.570,00	861	3.011.260,00

Fonte: CPD e Tesouraria.

4.2 PROGRAMA DE FOMENTO AO INTERCÂMBIO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO-ARTÍSTICO-CULTURAL

4.2.1 Fomento ao Intercâmbio Científico-Tecnológico-Artístico-Cultural

Este Programa visa favorecer a atualização dos pesquisadores e fomentar o debate científico, tecnológico e cultural, bem como o intercâmbio e a divulgação de pesquisas em desenvolvimento no Rio Grande do Sul. As aplicações dos recursos podem ser observadas na Tabela 5, sob a forma de:

- Auxílios a Organização de Eventos no Estado (AOE);
- Auxílios a Participação de Pesquisadores em Eventos no exterior (APEI);
- Auxílios a Participação Individual em Eventos no país ou no MERCOSUL (APEN);
- Auxílios a Participação Coletiva em Eventos no País ou no MERCOSUL (APCE);

Tabela 5 - Auxílios de Intercâmbio Científico - Tecnológico- Artístico - Cultural, concessões e pagamentos - 2005 e 2006

Valores nominais em Reais

Auxílio	Sigla	2005		2006	
		Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Auxílio Organização de Eventos	AOE	135	603.658,44	24	127.010,86
Auxílio Part. Coletiva em Eventos	APCE	80	372.869,18	11	44.663,90
Auxílio Part. em Eventos Internacionais	APEI	116	362.452,30	29	79.174,07
Auxílio Part. em Eventos Nacionais	APEN	98	106.275,12	09	10.900,18
TOTAL		429	1.445.255,04	73	261.749,01

Fonte: Departamento de Auxílios e Bolsas, Departamento Financeiro, CPD.

As dificuldades financeiras do Estado levaram a uma contenção das aplicações nesses auxílios. Houve uma redução de

82,98% no número de concessões e pagamentos em relação a 2005, conforme Figura 1.

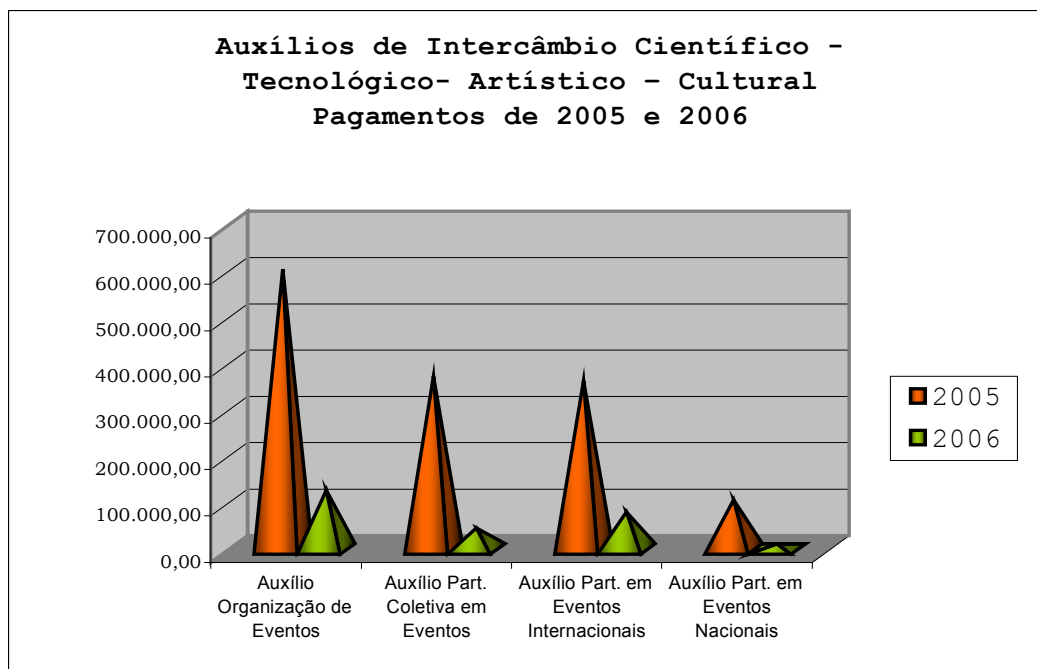


Figura 1: Auxílios de Intercâmbio Científico - Tecnológico - Artístico - Cultural em 2005 e 2006
Fonte: Departamento de Auxílios e Bolsas

4.2.2 Convênio de Cooperação Internacional

A FAPERGS continua mantendo uma carta de intenções com o Estado de Baden Württemberg-Alemanha, através do Brasilien Zentrum em Tübingen - Alemanha, para mobilidade de pesquisadores de ambos os estados. No ano de 2006 esta carta de intenções teve, como atividades, o envio de 7 (sete) pesquisadores do Estado do RS para o Estado de Baden Württemberg e a vinda de uma pesquisadora, através da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, de Baden Württemberg para o RS.

Com referência ao convênio BMBF, que tem como objetivo de fortalecer a colaboração e facilitar o estabelecimento de projetos entre empresas, universidades e entidades de pesquisa, a FAPERGS recebeu, a visita da Sra. Britta Rennkamp

do BMBF, apoiada pelo Ministério de Cooperação Econômica (BMZ) da Alemanha.

Também em 2006 houve continuidade ao Convênio de Cooperação Internacional com o DAAD (Deutscher Akademischer Austausch Dienst - Serviço de Intercâmbio Alemão) com o objetivo de facilitar o intercâmbio de estudantes em nível de doutorado.

Com a intenção de ampliar a cooperação internacional entre universidades e instituições gaúchas e similares em outros países, a FAPERGS e a Comissão Fulbright no Brasil assinaram um acordo em outubro de 2004. O Programa FULBRIGHT-FAPERGS de Cooperação para Pesquisadores/ Professores Estadunidenses com vistas à participação em atividades de pesquisa e da pós-graduação em áreas de interesse comum no Estado do Rio Grande do Sul, objetiva destacar:

- no meio universitário e de pesquisa estadunidense a atuação do Brasil e do Estado do Rio Grande do Sul na ciência e na tecnologia;
- o compromisso da FAPERGS com o desenvolvimento científico e tecnológico no meio universitário e de pesquisa brasileiro e do Estado do Rio Grande do Sul.

As principais atividades promovidas no âmbito do convênio em 2006 foram as seguintes:

- Colóquio *Problemas e Perspectivas da Educação Superior-Brasil e Estados Unidos*, promovido pela UFRGS e Associação de Ex-Bolsistas Fulbright-RS, com apoio da FAPERGS e da Embaixada dos EUA, em agosto. A conferencista americana convidada foi Dra. Nancy Zimpher, Reitora da University of Cincinnati. Os palestrantes brasileiros no Colóquio foram os professores Dr. Timothy Mullholland, Reitor da UnB, Dr. Francisco Cesar de Sá Barreto, ex-Reitor da UFMG, e Dr. José Carlos Hennemann, Reitor da UFRGS. A Dra. Zimpher também apresentou uma palestra para pesquisadores e administradores de IES no Estado do RS, em outro Seminário promovido pela FAPERGS.

- Vinda do primeiro Pesquisador Visitante contemplado pelo convênio, Professor Dr. David Jacobs, da Clemson University, que realizou pesquisa e orientação de estudantes de pós-graduação em parceria com o pesquisador gaúcho, Professor Dr. Vilmar Trevisan, do Instituto de Matemática da UFRGS.

O Convênio Internacional (ACI) e a Missão Internacional (AMI) têm o objetivo de promover o desenvolvimento científico e tecnológico do Rio Grande do Sul através do intercâmbio de pesquisadores.

A Tabela 6 retrata as concessões e pagamentos efetuados nestas modalidades.

Tabela 6 - Auxílios vinculados Convênios e Cooperação Internacional Pagamentos em 2005 e 2006

CONVÊNIOS E COOPERAÇÃO	Sigla	Valores Nominais em Reais			
		2005		2006	
		Quant.	Valor	Quant.	Valor
Auxílio Cooperação Internacional	ACI	1	5.400,00	3	18.870,00
Auxílio Missão Internacional	AMI	7	28.818,00	3	13.119,39
TOTAL		8	34.218,00	6	31.989,39

Fonte: Departamento de Auxílios e Bolsas e Departamento Financeiro.

4.3 PROGRAMA DE FOMENTO À PESQUISA

O Programa de Fomento à Pesquisa tem por objetivo desenvolver a ciência e a tecnologia através do financiamento de projetos apresentados por pesquisadores vinculados a Universidades, Centros de Pesquisa e empresas públicas e privadas.

O Programa é realizado através de:

- concessão de auxílios de caráter de fluxo contínuo;
- lançamento de editais que visam a execução da política de desenvolvimento científico e tecnológico estabelecida no cenário nacional e estadual; e

- implementação de convênios com instituições de fomento à pesquisa, nacionais e internacionais, empresas e outras entidades, com o objetivo de buscar recursos adicionais para o financiamento dos projetos apoiados pela FAPERGS.

4.3.1 Auxílios de Fluxo Contínuo

Os auxílios de fluxo contínuo contemplam:

- **Auxílio Recém-Doutor - ARD:** propicia, a recém-doutores, as condições necessárias para sua fixação e para o desenvolvimento de suas atividades;
- **Auxílio Pesquisador-Visitante - APV:** apoia a vinda de pesquisadores experientes de fora do Estado, para dinamizar o intercâmbio de informações com pesquisadores gaúchos ou para implementar linhas de pesquisa;

A Tabela 7 mostra os auxílios concedidos e pagos em 2005 e 2006.

Tabela 7 - Auxílios concedidos e pagos no Programa de Fomento à Pesquisa

Programa	Sigla	Valores nominais em Reais			
		2005		2006	
		Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Auxílio a Pesquisador-Visitante	APV	18	74.605,79	05	16.900,00
Auxílio a Recém-Doutor	ARD	48	263.613,26	102	584.148,60
TOTAL		66	338.219,05	107	601.048,60

Fonte: Divisão de auxílios e Bolsas e Departamento Financeiro.

O aumento do número de concessões de Auxílios Recém-Doutor (ARD) decorreu do fato de que, em 2006, foi atendida uma demanda reprimida de anos anteriores, que não era satisfeita pela ausência de recursos disponíveis.

4.3.2 Convênios e Editais

Os programas de fomento à pesquisa oferecidos no decorrer do ano, na sua maioria, foram viabilizados em função de Convênios firmados junto ao Governo Federal, por meio das agências de fomento: CAPES, FINEP, Ministério da Saúde - SUS e CNPq, e às agências estaduais Banrisul e FEE. Essas parcerias possibilitaram o atendimento a diferentes linhas de pesquisa, qualificação de recursos humanos nos programas de pós-graduação, fixação de recém-doutores junto aos centros de pesquisas, intercâmbio entre Universidades, assim como oportunizaram a realização de eventos regionais/locais e a implementação da matriz insumo-produto do RS.

O valor dos Convênios firmados perfaz um total de R\$ 10.155.400,04, sendo R\$ 6.522.040,08 oriundos do governo federal, R\$ 600.000,00 das Instituições de Ensino Superior gaúchas, R\$ 266.400,00 do Banrisul, mais a contrapartida da FAPERGS, que deverá ser repassada pelo Governo do Estado durante o decorrer do desenvolvimento dos projetos, no valor de R\$ 2.766.959,96. Além desse valor, o Governo deverá transferir à FAPERGS o montante de R\$ 2.384.216,00 para atender ao Edital PROCOREDES III.

Os convênios foram assinados no período de 2005 e 2006 e os recursos aplicados em programas lançados através de Editais e Chamadas Públicas, conforme segue:

4.3.2.1 Convênios e Editais Implementados em 2006

➤ **EDITAL 001/2006** - Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico-Tecnológico Regional no Estado do Rio Grande do Sul - **PROCOREDES III** - Processo de Participação Popular, é uma iniciativa do Governo do Estado para operacionalizar a execução de projetos de pesquisa e desenvolvimento relacionados com os temas estabelecidos no Processo de Participação Popular, e incentivar o desenvolvimento de

atividades de pesquisa inovadoras que busquem soluções para problemas das diferentes regiões do Estado.

Os recursos aplicados nesse programa são oriundos do Governo do Estado. O programa obteve aprovação de 69 projetos envolvendo 23 instituições pertencentes a 14 regiões dos COREDES, conforme Figura 2.

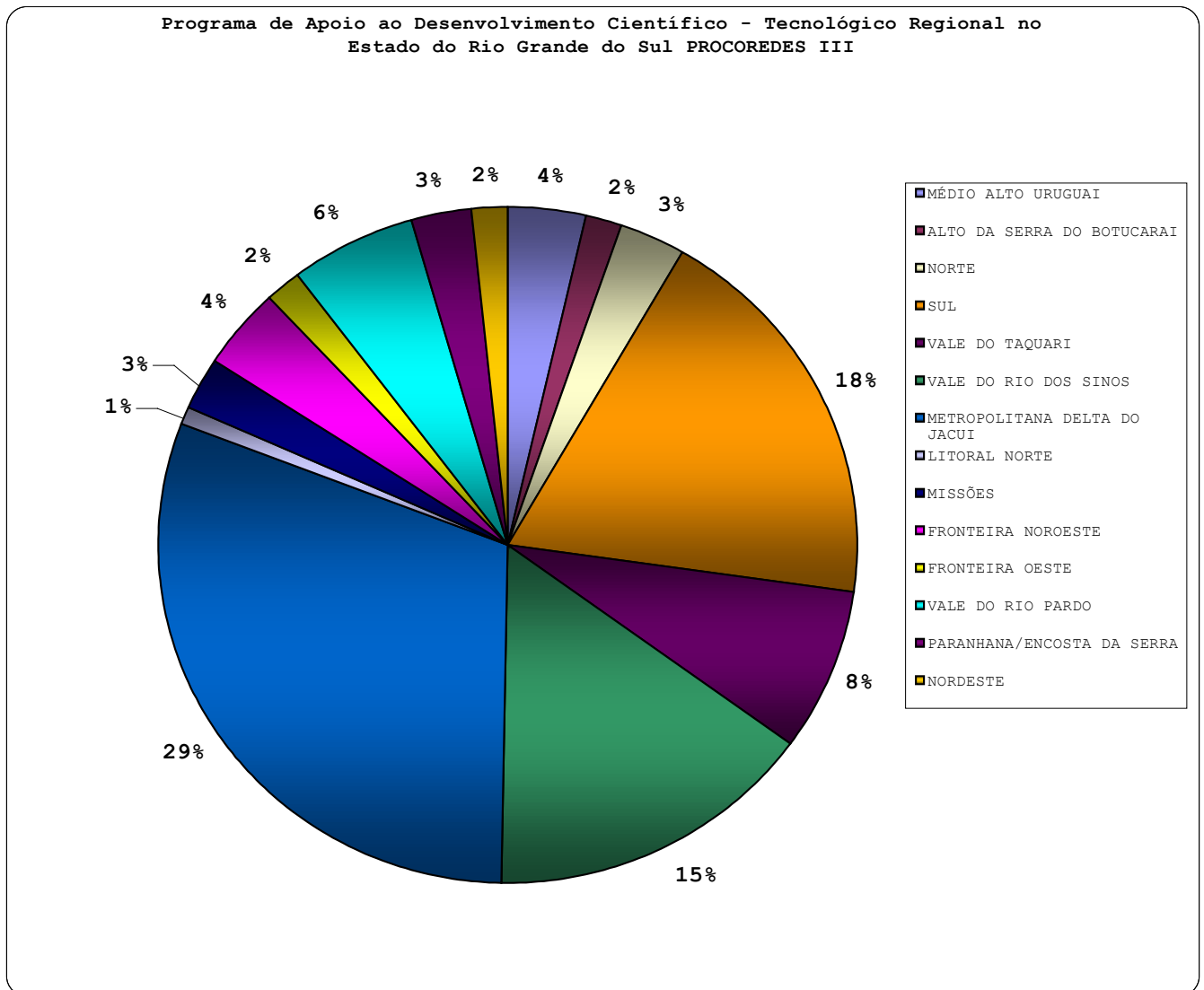


Figura 2: Valores aprovados por regiões
 Fonte: Assessoria Técnica

O montante a ser aplicado nesses projetos perfaz R\$ 2.384.216,00 e as regiões com maior número de projetos aprovados foram Metropolitana Delta do Jacuí (29%); Região Sul (18%); Vale dos Sinos (15%) e Vale do Taquari (8%).

➤ **EDITAL FAPERGS N° 002/2006** - Programa de Apoio aos Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Interinstitucional 2006, nas modalidades de Mestrado (MINTER) e Doutorado (DINTER), em parceria com a CAPES e as IES, teve como objetivos:

- viabilizar a formação de Mestres ou Doutores fora dos grandes centros de ensino e pesquisa, assegurando o padrão de qualidade requerido desses níveis de curso;
- explorar o potencial de programas de pós-graduação já consolidados, dentro ou fora do Estado do Rio Grande do Sul;
- apoiar a capacitação de docentes para os diferentes níveis de ensino;
- subsidiar a nucleação e o fortalecimento de grupos de ensino e pesquisa;
- fortalecer e estabelecer condições para a criação de novos cursos de pós-graduação;
- ampliar a competência de formação de recursos humanos de alto nível nas instituições localizadas fora dos grandes centros de ensino e pesquisa;
- contribuir para a criação e fortalecimento, nas instituições atendidas, de linhas de pesquisa que respondam às necessidades regionais e ampliem o comprometimento institucional com o desenvolvimento da região em que atuam;
- contribuir para a consolidação dos programas de pós-graduação em nível de Mestrado existentes e promover a implantação de cursos em nível de Doutorado.
- promover o estabelecimento de parcerias duradouras entre programas de pós-graduação ou grupos de ensino e pesquisa em estágios diferenciais de desenvolvimento, para disseminar a competência estadual ou nacional em ciência e tecnologia.

Visualiza-se na Figura 3, os valores aplicados nessas modalidades.

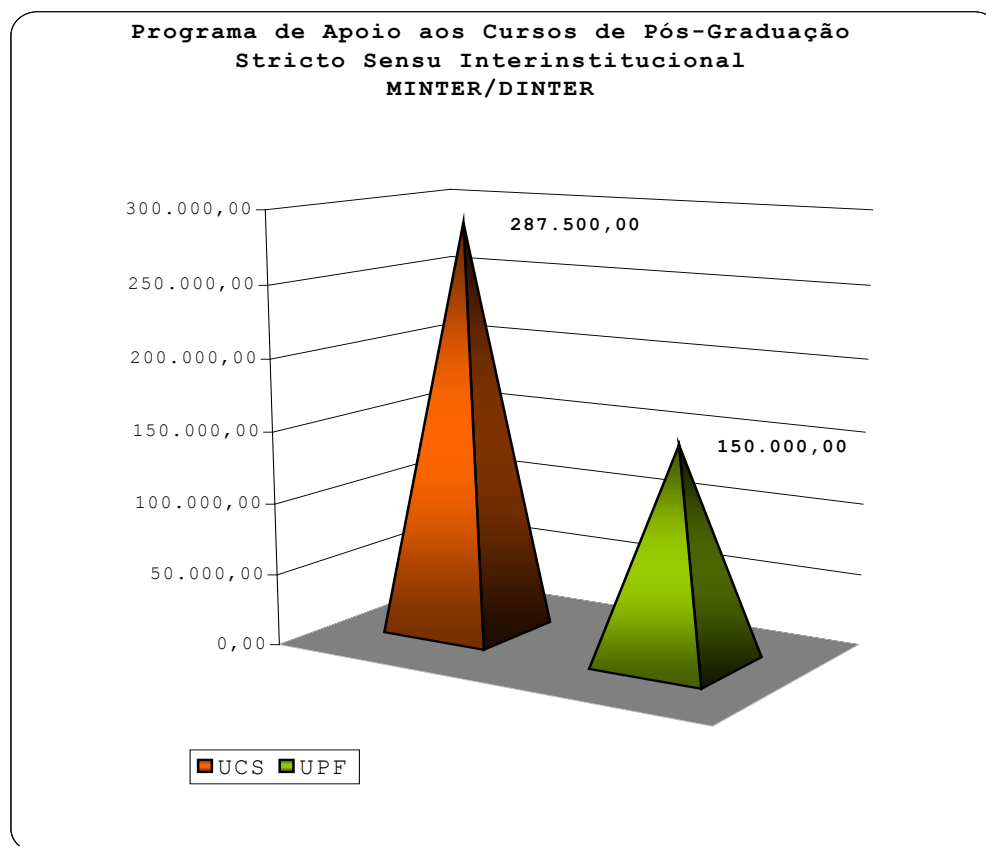


Figura 3: Valores por Universidade
Fonte: Assessoria Técnica

Foram contemplados dois projetos, um em cada modalidade, totalizando R\$437.500,00. O primeiro, de Mestrado (MINTER), para a Universidade de Passo Fundo na área de Geociências. O segundo projeto foi para a Universidade de Caxias do Sul na modalidade de Doutorado (DINTER) na área da Química.

➤ **EDITAL FAPERGS Nº 003/2006** - Programa de Apoio à Cooperação entre Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* "Casadinhos" - PAPG, visa proporcionar apoio financeiro complementar a programas de pós-graduação *stricto sensu*, em nível de Mestrado, Doutorado e/ou Mestrado/Doutorado, para todas as Áreas do Conhecimento, visando fortalecer a qualidade de cursos nas instituições de ensino superior, de natureza pública ou privada sem fins lucrativos, sediadas e atuantes no Estado do Rio Grande do Sul, em parceria com a CAPES e as IES.

Esse Edital teve como objetivos específicos:

- promover a consolidação de programas de pós-graduação;
- estimular a interação científico-acadêmica;
- contribuir para o equilíbrio regional da pós-graduação do Estado do RGS;
- ampliar a formação de mestres e doutores e a produção científico-acadêmica;
- apoiar o desenvolvimento de projetos de pesquisa;
- promover a mobilização de docentes - orientadores e de estudantes de pós-graduação entre os grupos de pesquisa envolvidos no projeto; e
- promover a fixação de recém-doutores em programas de pós-graduação não consolidados (nível 3 e 4 da CAPES).

A demanda foi de 27 solicitações, sendo aprovados 21 projetos, totalizando R\$ 2.174.314,66. Foram contempladas 11 instituições, conforme visualiza-se na Figura 4.

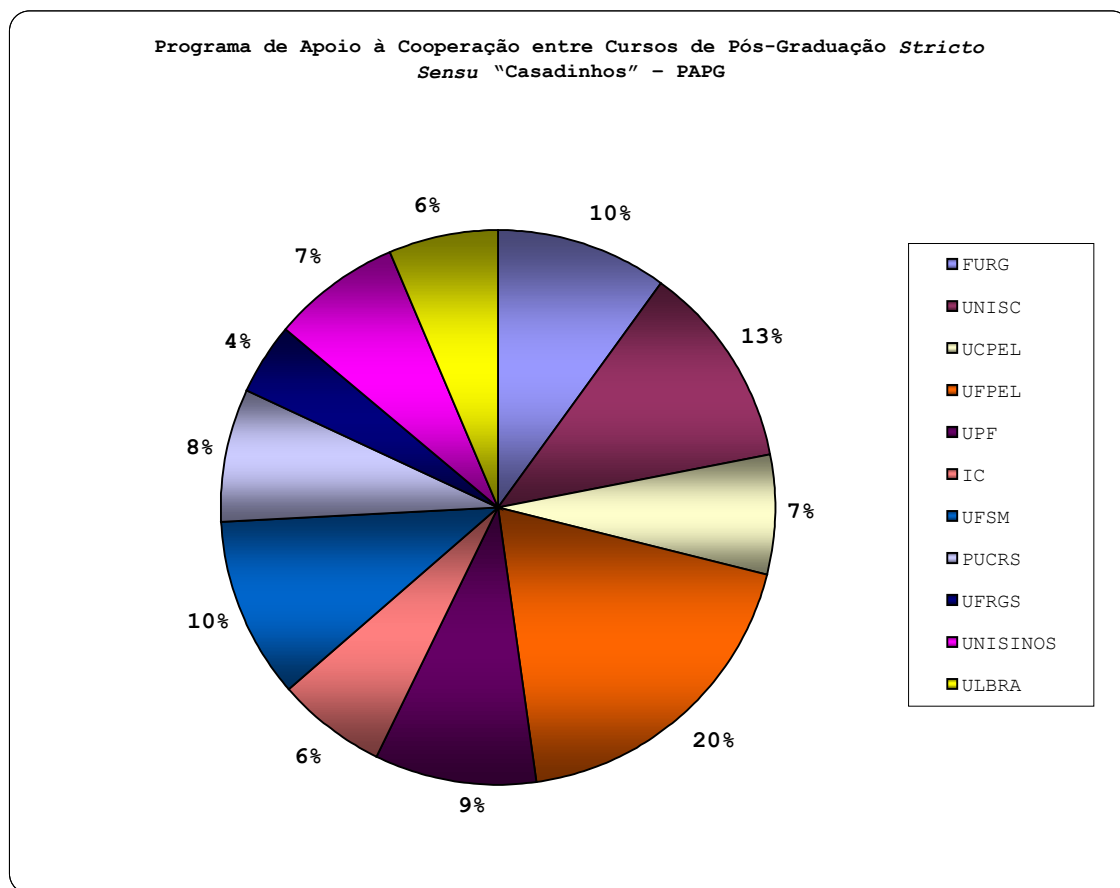


Figura 4: Percentual valores por universidades
Fonte: Assessoria Técnica

➤ **EDITAL FAPERGS Nº 004/2006** - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior - PROBICJr II, em parceria com o MCT/CNPq, teve como finalidade:

- Despertar vocação para os campos das ciências e as carreiras tecnológicas, incentivando talentos potenciais entre estudantes do ensino médio profissionalizante da rede pública.
- Estimular pesquisadores da rede pública de ensino e pesquisa a engajarem estudantes regularmente matriculados no ensino médio no processo de investigação científica.
- Promover o interesse pela pesquisa no campo da Ciência e Tecnologia, visando assegurar o contínuo desenvolvimento da capacidade instalada no Estado.

Neste Edital foram aprovados 12 projetos, beneficiando 6 instituições, conforme Figura 5.

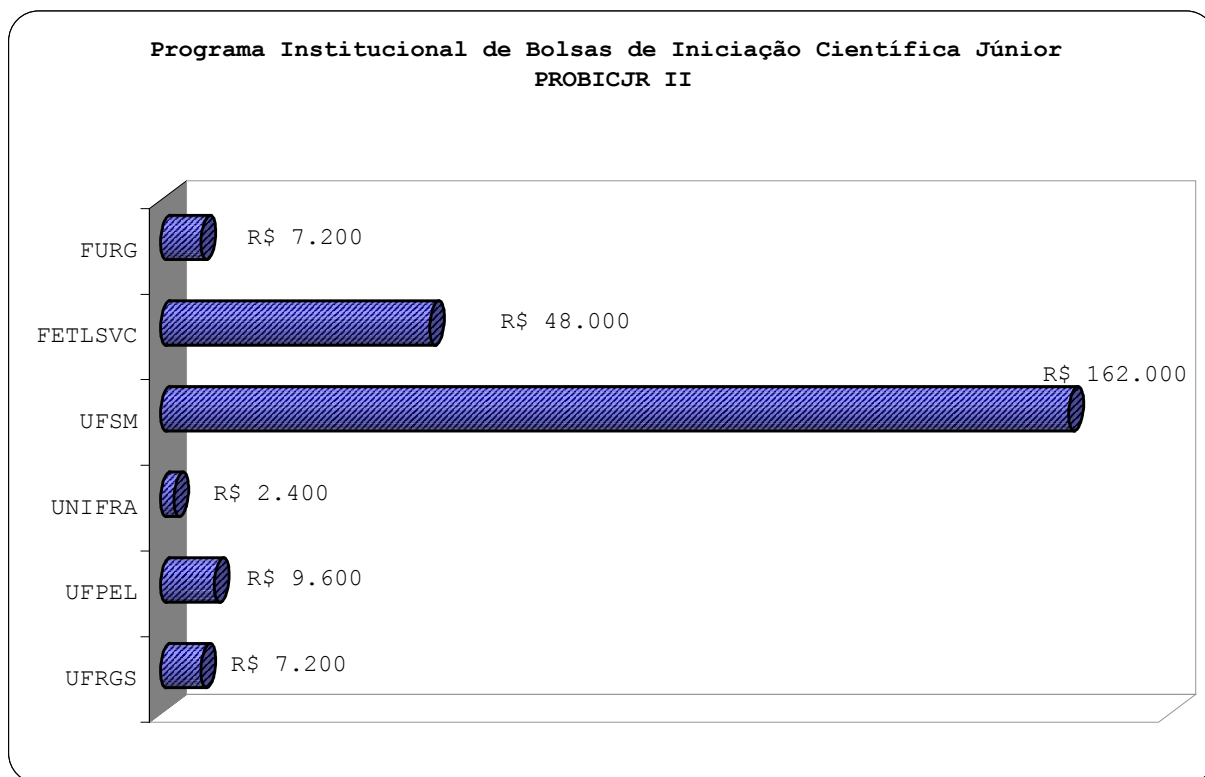


Figura 5: Valores e Instituições contempladas
Fonte: Assessoria Técnica

➤ **EDITAL FAPERGS N° 006/2006** - Programa Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde - PPSUS, em parceria com o MS/CNPq, teve por objetivo apoiar atividades de pesquisa, mediante o aporte de recursos financeiros a projetos que visem à promoção do desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação da área de saúde no Estado do Rio Grande do Sul.

Nesse Edital os valores a serem aplicados são de R\$1.008.263,58 de recursos do CNPq e R\$300.000,00 de recursos do Tesouro do Estado do RS.

Foram cadastradas no sistema informatizado de pesquisa para o SUS 146 propostas, sendo enquadradas 128, e aprovadas 29, totalizando R\$ 1.308.263,58. A Figura 6 mostra os valores em percentual e as instituições contempladas.

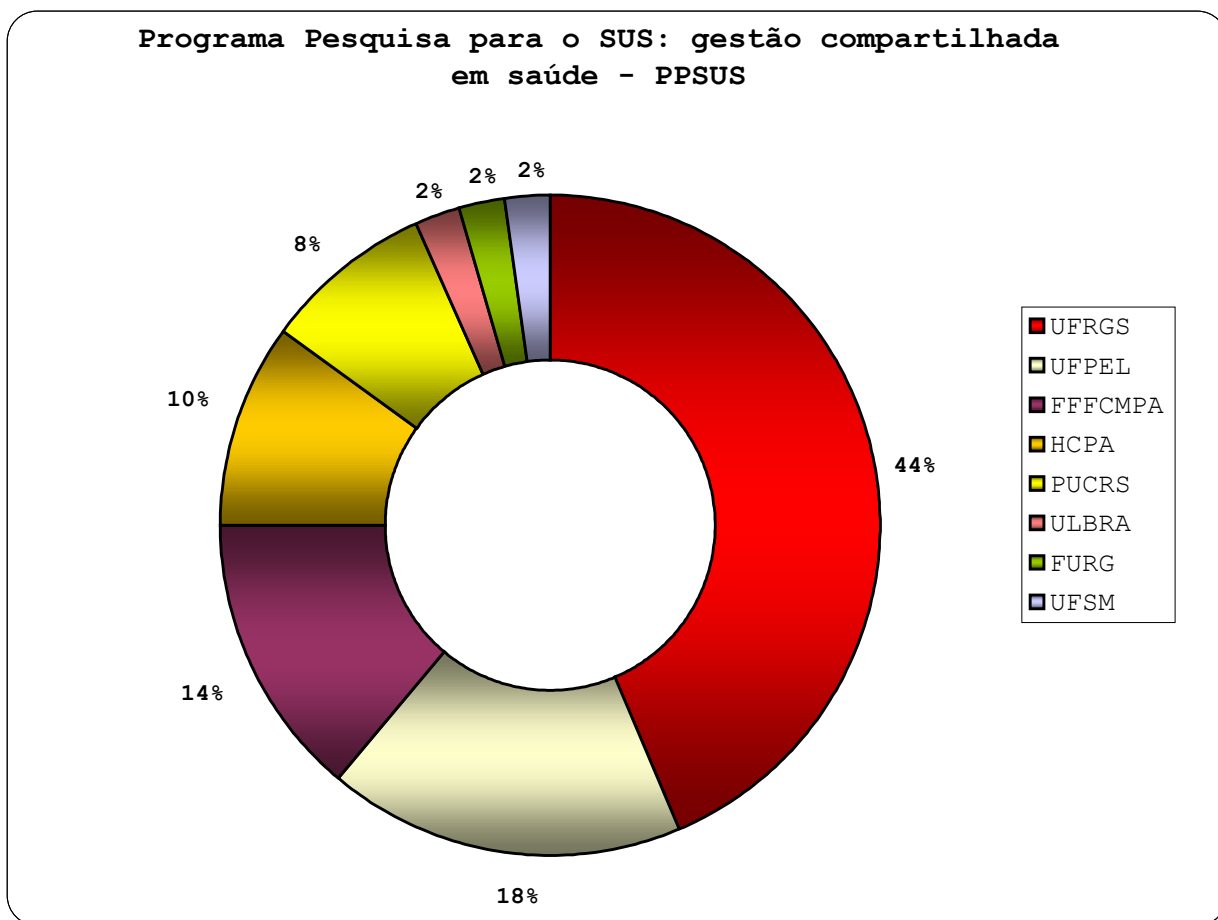


Figura 6: Percentual por Instituições
Fonte: Assessoria Técnica

Desse total, foram destinados R\$ 874.233,69 para despesas de custeio e R\$ 434.029,89 para despesas de capital, conforme Tabela 8.

Tabela 8: Descrição dos recursos dos projetos aprovados

Tipo de Recursos	Ministério da Saúde (Em R\$)	Contrapartida Estadual (Em R\$)	Total de Recursos Aprovados (Em R\$)
Custeio	604.233,69	270.000,00	874.233,69
Capital	404.029,89	30.000,00	434.029,89
Total	1.008.263,89	300.000,00	1.308.263,89

Fonte: Assessoria Técnica

Ainda, os 29 projetos a serem contratados estão distribuídos por linha temática conforme Tabela 9, demonstrada a seguir:

Tabela 9: Projetos aprovados por linha temática

Linha Temática	Número de Projetos Aprovados
Linha 01 - Vigilância em Saúde	02
Linha 02 - Atenção à Saúde	27

Fonte: Assessoria Técnica

➤ **CHAMADA PÚBLICA FAPERGS Nº 007/2006** – Programa de Apoio a Eventos Regionais e Locais no Estado do RS – PAE-RL/RS, em parceria com o MCT/FINEP, teve como objetivo oportunizar a realização de congressos, simpósios, seminários e outros eventos similares, exclusivamente, a intercâmbio científico, tecnológico, inovação, artístico ou cultural, de abrangência regional e local, com prazo até 30/06/2007 para realização dos eventos.

Nessa chamada a demanda foi de 78 projetos, totalizando aproximadamente R\$ 2.000.000,00. Foram aprovados 36 projetos, somando R\$ 501.293,38, conforme Figura 7.

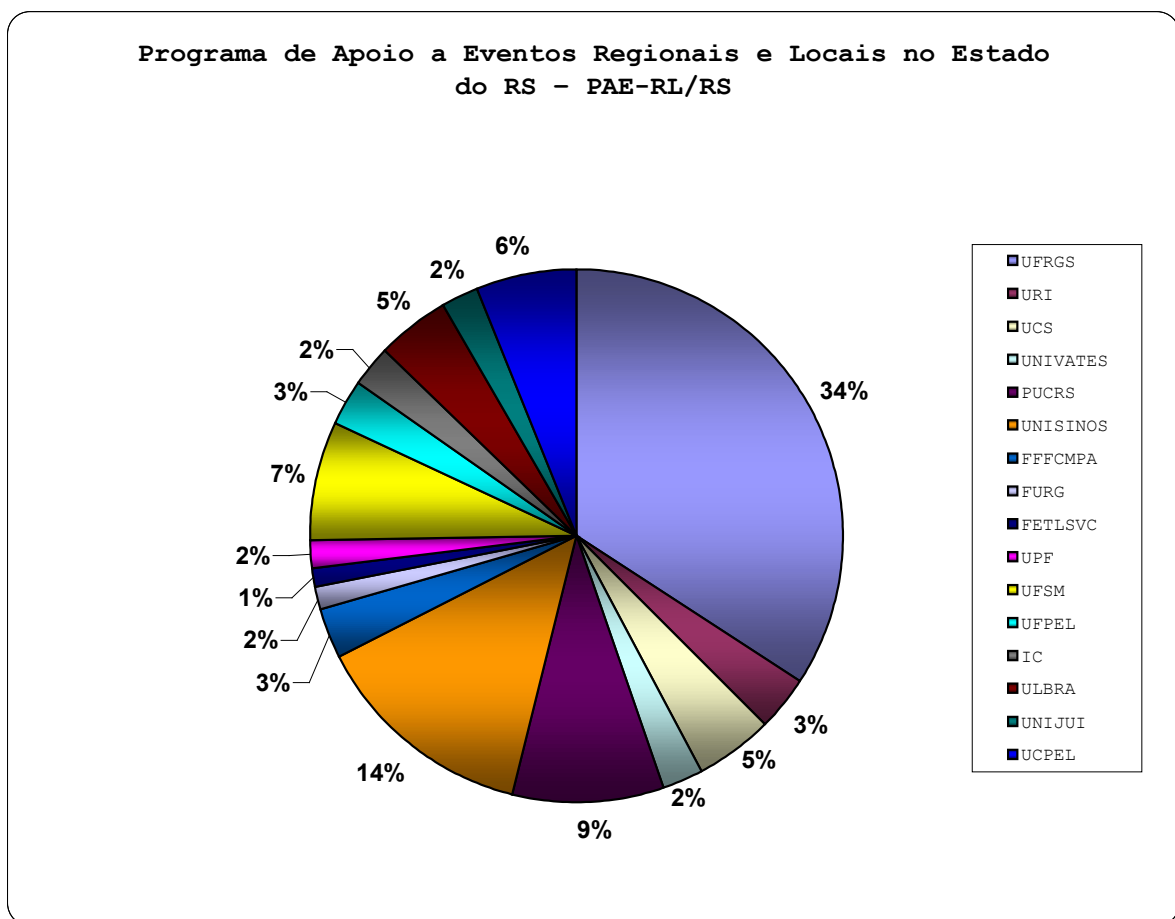


Figura 7: Percentual de valores por Instituição
 Fonte: Assessoria Técnica

Dezesseis Instituições foram contempladas, com maior concentração de eventos na UFRGS, seguida da Unisinos.

➤ Contrato de Cooperação com o **Banrisul** e a Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser - **FEE**, com a finalidade de elaboração da matriz de Insumo-Produto para o Estado do RS e Mensuração dos Impactos do Banrisul na Economia Gaúcha Ano-Base 2003. O valor aplicado nesse projeto foi de R\$ 266.400,00.

4.3.2.2 Convênios e Editais Implementados nos Anos de 2004 e 2005, em continuidade no Ano de 2006

➤ **EDITAL 007/2004** - Programa de Apoio a Pesquisa nas Empresas - **PAPPE**, concebido em 2004, fruto de uma parceria entre FAPERGS e FINEP, teve como finalidade estimular a inovação no RS, possibilitou que pesquisadores se associassem a empresas de base tecnológica através do financiamento de projetos de soluções tecnológicas com impacto social e comercial.

Este programa obteve na Fase I, 61 projetos aprovados de um total de 91 apresentados. Na Fase II, desses 61 projetos, 54 tiveram seus planos de negócios aprovados, e na desistência de 1 deles, 53 projetos seguiram o desenvolvimento do novo produto ou processo, contabilizando R\$ 6.600.918,76 com recursos FAPERGS/FINEP.

➤ **EDITAL 003/2004** - Programa de Apoio a Núcleos de Excelência **PRONEX**, parceria com o CNPq, teve por objetivo financiar a continuidade de projetos de pesquisa desenvolvidos por grupos do Estado do Rio Grande do Sul de reconhecida excelência. O programa comporta recursos no valor total de R\$ 9.000.000,00 sendo R\$ 5.400.000,00 por parte do CNPq e R\$ 3.600.000,00 por parte da FAPERGS. Neste ano, foram pagos R\$ 3.124.164,27 relativo a 40 projetos contemplados e distribuídos entre 04 (quatro) universidades.

➤ **EDITAL 004/2004** - Programa Primeiros Projetos para Jovens Pesquisadores - **PROAPP** - com ele a FAPERGS deu oportunidade ao jovem pesquisador de se iniciar na pesquisa científica. Seu objetivo foi fomentar projetos de pesquisa para a instalação e modernização de infra-estrutura científica e tecnológica nas instituições públicas de ensino e pesquisa do estado por meio de bolsas de pós-doutorado.

O programa contou com recursos do CNPq/CT-Infra num valor total de R\$ 1.872.000,00 e de R\$ 1.248.000,00 por parte da FAPERGS. Foram contemplados 95 projetos, distribuídos em 10 Instituições de pesquisa pública, no valor de R\$ 3.116.683,40. Destes, 3 foram cancelados. Do restante 89 pagos em 2005, perfazendo o montante de R\$ 2.970.384,00. O resíduo pago, em 2006, relativo a 3 projetos, foi de R\$ 50.224,54.

➤ **EDITAL 008/2004** - Seleção Pública de Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento Prioritários para o Sistema Único de Saúde - **PPSUS**, outra ação cujos pagamentos foram concluídos em 2006. Realizado por meio da parceria com Ministério da Saúde, por intermédio do Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit), da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no intuito de disseminar o fomento descentralizado à pesquisa nos estados.

O programa contou com recursos do CNPq, repassados pelo departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde (MS/DECIT) num valor total de R\$ 650.000,00, enquanto a FAPERGS desembolsou R\$ 220.000,00. Foram contemplados 34 projetos, um investimento de R\$ 902.217,52, considerando mais os rendimentos de aplicação financeira.

Em dezembro foi realizado no Instituto de Cardiologia de Porto Alegre o Seminário de Acompanhamento e Avaliação da primeira etapa do programa.

Os objetivos do seminário foram apresentar os resultados/produtos parcialmente alcançados; verificar o cumprimento do cronograma de execução; propor ajustes metodológicos, quando necessário; promover o debate em torno dos principais problemas de saúde da população do estado; aproximar os grupos de pesquisa envolvidos no programa e as áreas técnicas da SES. Participaram da comissão julgadora representantes da FAPERGS, da SES, do DECIT e do CNPq.

➤ **EDITAL 001/2005** - Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico Tecnológico Regional no Estado do Rio Grande do Sul - Processo de Participação Popular **PROCOREDES II** - obteve a aprovação de 119 projetos envolvendo 24 instituições pertencentes a 23 regiões dos COREDES e implementação no primeiro semestre deste ano, com investimento de R\$ 4.816.000,00.

Em outubro foi realizado na Universidade Luterana do Brasil-ULBRA, o Seminário de Avaliação do primeiro semestre de execução desses projetos. Foram avaliados por uma comissão constituída de dois representantes da Assessoria Científica da FAPERGS; um representante do Fórum dos COREDES; e um representante de uma das Universidades ou Institutos de Pesquisa participantes.

➤ **EDITAL 002/2005** - Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico-Tecnológico-Artístico-Cultural do Estado do Rio Grande do Sul - **PROADE3**, lançado em 2005, mas com pagamentos em 2006. Uma iniciativa da FAPERGS para apoiar o desenvolvimento de pesquisas básicas e atender demandas de recursos emergenciais indispensáveis ao desenvolvimento de projetos. O programa disponibilizou em 2005 recursos da FAPERGS na ordem de R\$ 2.400.000,00 e contemplou 163 projetos distribuídos em 23 Instituições de pesquisa.

➤ A Rede **PROTEOMA RS**, estabelecida em 2004 é uma iniciativa da Secretaria da Ciência e Tecnologia-RS juntamente com a FAPERGS e a FINEP, tendo a FAURGS como executora. O convênio disponibilizou recursos da ordem de R\$ 700.000,00 para a execução da primeira etapa da implantação da Rede, etapa esta com duração de dois anos.

Neste ano, a FAPERGS liberou a segunda e a terceira parcelas, no valor de R\$ 175.000,00. A contrapartida da FINEP é repassada diretamente à FAURGS.

Somando os programas de anos anteriores com os de 2006, os auxílios concedidos representaram a atividade mais efetiva da FAPERGS desse ano.

Os valores efetivamente pagos em convênios e editais atingiram o total de R\$ **17.906.199,22**, considerando projetos relacionados com editais lançados em 2004 e 2005. Os pagamentos efetuados podem ser observados na Tabela 10.

Tabela 10 - Auxílios vinculados a Editais e Convênios - Pagamentos realizados em 2005 e 2006

Valores nominais em Reais

EDITAIS/CONVÊNIOS	Sigla	2005		2006	
		Quant	Valor	Quant	Valor
Auxílio Contrato de Cooperação	ACC	-	-	1	266.400,00
Prog. Institucional de Iniciação Científica	PROBIC II	330	227.500,00	0	0
Prog. Apoio Desenv. Científico-Tecnológico Regional no RS / Processo de Participação Popular (PPP)	PROCOREDES II	156*	4.540.831,70	119	4.816.096,72
Programa de Apoio a Pesquisa nas Empresas	PAPPE Fases I e II	61	3.556.872,00	53	6.600.918,76
Seleção pública de projetos de Pesquisa e desenvolvimento prioritários para o Sistema Único de Saúde	PPSUS 2005	21	575.098,30	13	327.119,22
Plano Sul de Pós Graduação - PSPG	Dinter	-	-	1	191.647,50
Programa Primeiros Projetos	PROAPP	89	2.920.159,86	3	50.224,54
Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico-Tecnológico-Artístico-Cultural	PROADE3	-	-	163	2.354.628,21
Proteoma	PRO	1	87.500,00	1	175.000,00
Programa de apoio a Núcleos de Excelência em CT&I	PRONEX	39	5.398.455,80	40	3.124.164,27
TOTAL		696	17.306.417,66	394	17.906.199,22

* Inclui pagamento e quantidade dos Procoredes 2004 e 2005.

Fonte: Divisão de Auxílios e Bolsas e Departamento Financeiro.

Os auxílios que obtiveram efetivo pagamento relativo aos convênios firmados em 2005 e editais lançados em 2006 foram o Contrato de Cooperação Banrisul-FEE para a elaboração da Matriz Insumo-Produto do RS e o programa do Plano Sul de Pós-Graduação (PSPG) modalidade Dinter, perfazendo um total de R\$ 458.047,50.

4.3.2.3 Convênios e Editais a serem Implementados

➤ MCT/FINEP/Ação Transversal Projetos Estruturantes dos Sistemas de C,T&I, com a finalidade de execução do **"Projeto Estruturante de Agroenergia do Estado do Rio Grande do Sul"**.

Os objetivos desse projeto são:

- Consolidar o Projeto Estruturante de Agronegócio no RS através da produção de Biodiesel, do desenvolvimento de tecnologias para o aproveitamento dos co-produtos e caracterização e controle de qualidade dos insumos e produtos.
- Disponibilizar de forma sistematizada e integrada um banco de dados dos parâmetros produtivos (agronômicos e industriais), sócio-econômicos, biotecnológicos e ambientais;
- Ofertar uma base de competências para prestação de serviços de apoio à agro-energia no Estado do Rio Grande do Sul.
- Promover soluções tecnológicas, econômicas e sustentáveis na produção, pós-colheita e pré-processamento das culturas da mamona, girassol, canola e mandioca no Estado.
- Qualificação de recursos humanos no setor.

Esse projeto está dividido em cinco subprojetos, nomeados da seguinte forma:

- SUBPROJETO (01): AGRONÔMICO
- SUBPROJETO (02): BIOTECNOLOGIA
- SUBPROJETO (03): AMBIENTAL
- SUBPROJETO (04): INDUSTRIAL
- SUBPROJETO (05): SÓCIO-ECONÔMICO

Os recursos financeiros a serem alocados nesse projeto totalizam R\$ 4.166.106.65, e estão distribuídos da seguinte forma:

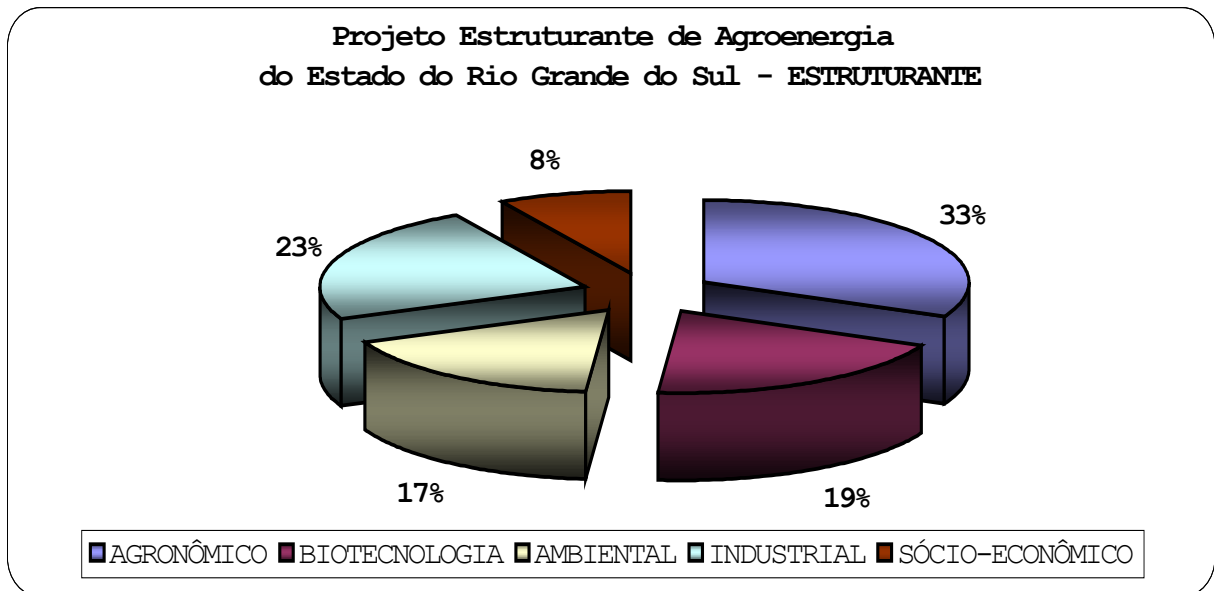


Figura 8: Percentual de valores por subprojeto
Fonte: Assessoria Técnica

Do total, o aporte da FINEP representa R\$ 2.499.664.05 e a contrapartida estadual é de R\$ 1.666.442.60, envolvendo cinco instituições que irão executar os subprojetos sob a coordenação da FAPERGS. As Instituições executoras são: FEPAGRO, FAURGS, FEPAM, CIENTEC e UNISINOS.

Além dessas entidades, o projeto ainda conta com a participação de 15 centros de pesquisa, 22 grupos de pesquisa, e 143 pesquisadores envolvidos na sua implementação.

➤ **CHAMADA PÚBLICA MCT/FINEP - PAPPE SUBVENÇÃO** - 02/2006. No segundo semestre do ano a FAPERGS, em parceria com SEBRAE/RS, FECOMÉRCIO/RS, FIERGS e FARSUL, participou da Seleção e Credenciamento de Parceiros para Operação Descentralizada do Programa de Apoio à Pesquisa em Empresas na Modalidade Subvenção a Micro e Pequenas Empresas, sendo pré-qualificada. A estimativa de recursos pleiteados nessa chamada é de R\$ 6.000.000,00 e de aporte de recursos complementares é de R\$ 9.000.000,00, totalizando um montante de R\$ 15.000.000,00. O valor a ser aportado pela FAPERGS é na ordem de R\$ 1.000.000,00, o qual depende da liberação do Estado do RS.

➤ Uma parceria com a FAPESC e a Fundação Araucária (PR) está sendo estudada, para firmar Convênio com CNPq. A finalidade do convênio é gerar conhecimentos técnicos e científicos para a proteção e uso sustentável das águas do **Sistema Integrado Aquífero Guarani** - Serra Geral, no sul do Brasil, por meio de uma Rede de Pesquisa Regional de Universidades e Centros de Pesquisas e proposição de um marco legal com vistas à gestão transfronteiriça do Sistema.

A Ação Rede Guarani/Serra Geral, envolvendo os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, será coordenada por um Comitê de Coordenação responsável pela aprovação, acompanhamento e avaliação dos projetos. Será composto por um representante da FAPERGS, um do CNPq, um da Agência Nacional de Águas (ANA), um do Comitê Gestor do Fundo Setorial de Recursos Hídricos - CT-Hidro, que o presidirá, além de representantes dos Estados do Paraná e Santa Catarina.

O valor a ser aplicado nesse projeto é de R\$ 1.300.000,00, sendo R\$ 650.000,00 oriundos do CNPq e R\$ 650.000,00 da FAPERGS.

6. PRESTAÇÃO DE CONTAS DE AUXÍLIOS CONCEDIDOS

Os recursos concedidos aos pesquisadores, após realizada a pesquisa, passam por um exame quanto à sua contribuição científica e quanto à boa e regular aplicabilidade financeira, em conformidade com normas estipuladas no Manual de Prestação de Contas e na legislação vigente.

A Tabela 11 mostra as quantidades de processos de prestação de contas - PC - que deram entrada na Fundação nos anos de 2002 a 2006, bem como a produtividade nesse período:

Tabela 11 - Prestações de Contas do Período 2002-2006

ANO	Qtde. PC Entregue	Qtde. PC em Ata	Aprovados Total	Aprovados Parcialmente	Desaprovados
2002	1022	206	206	-	-
2003	735	105	101	2	2
2004	652	78	77	1	-
2005	836	65	59	4	2
2006	516	1622	1616	2	4
Totais	3761	2076	2059	9	8

Fonte: Relatórios de Controle Interno - Divisão de Prestação de Contas

Em 10 de julho de 2006, através da Resolução n. 04/2006, o CTA criou uma "Força Tarefa", visando sanar um problema histórico, qual seja, a análise e baixa das prestações de contas dos anos anteriores a 2005, cujo montante girava em torno de 5.800 prestações de contas.

Com apoio permanente da SCT foi possibilitada a contratação de um equipe de estagiários, sob a coordenação de técnicos da FAPERGS. O trabalho iniciou com treinamento da equipe e produção com processos de controle por amostragem, referendados pela CAGE. No período de agosto a dezembro a produção teve um resultado significativo, sendo realizadas a análise e a conferência de 56% dos processos de prestação de contas destinados à Força Tarefa.

Até 31 de dezembro deste ano foram analisadas e baixadas do CADIN 1.103 prestações de contas, totalizando R\$ 8.024.810,82, números considerados relevantes e que leva a acreditar que o trabalho desenvolvido pela "Força Tarefa" é um sucesso.

6.1 Fiscalizações

A Fiscalização *in loco* objetiva a comprovação da correta utilização dos recursos e informações prestadas à Fundação. Para tanto, os processos a serem fiscalizados seguem os critérios estabelecidos nas Normas para Fiscalização *in loco*.

No local a ser realizada a fiscalização, o encarregado analisa quanto a regular e perfeita aplicação dos recursos, a veracidade das informações prestadas, a verificação da existência e utilização dos bens de capital/investimento, a regularidade dos recibos, bem como, outros aspectos que julga convenientes, auxiliando, ainda, o outorgado em todas as suas dúvidas sobre como proceder na utilização dos recursos recebidos.

Em 2006 foram efetuadas 25 Fiscalizações *in loco*, equivalentes a R\$ 1.074.770,12 em recursos.

A figura 9 mostra a distribuição das fiscalizações por projeto e montante aplicado

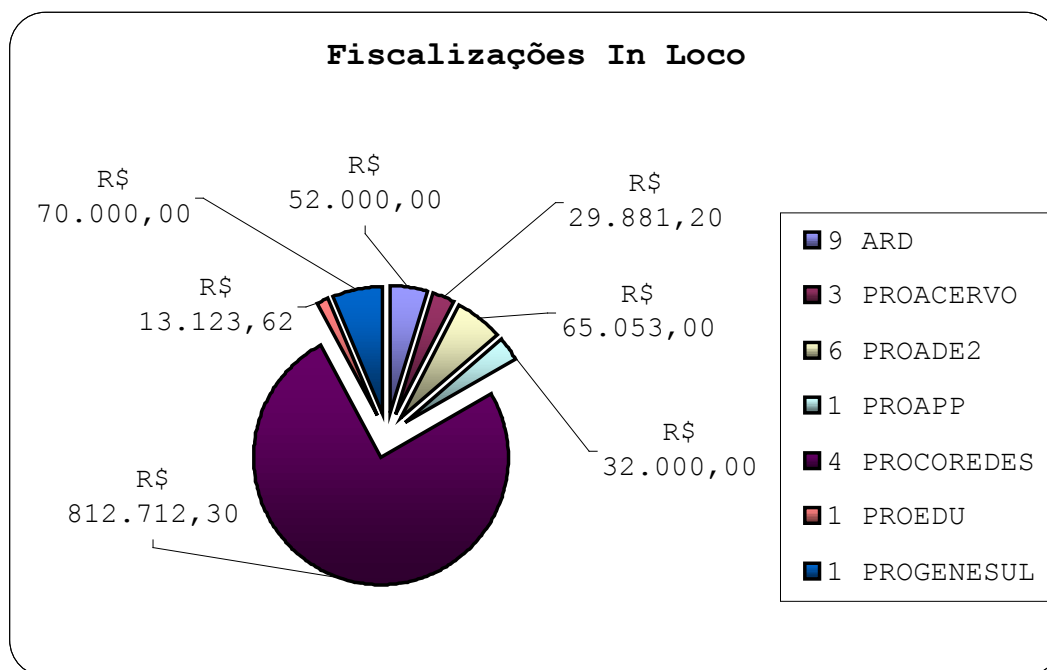


Figura 9: Fiscalizações In Loco
Fonte: Prestação de Contas

6.2 Doações de Material Permanente

Como resultado das análises e conseqüentes aprovações das Prestações de Contas, foram efetuados 276 Termos de Doação de Material Permanente, equivalentes a R\$ 2.998.842,13, distribuídos entre 39 Instituições de Ensino.

A Figura 10 mostra a distribuição das doações de material permanente entre as instituições de ensino em 2006.

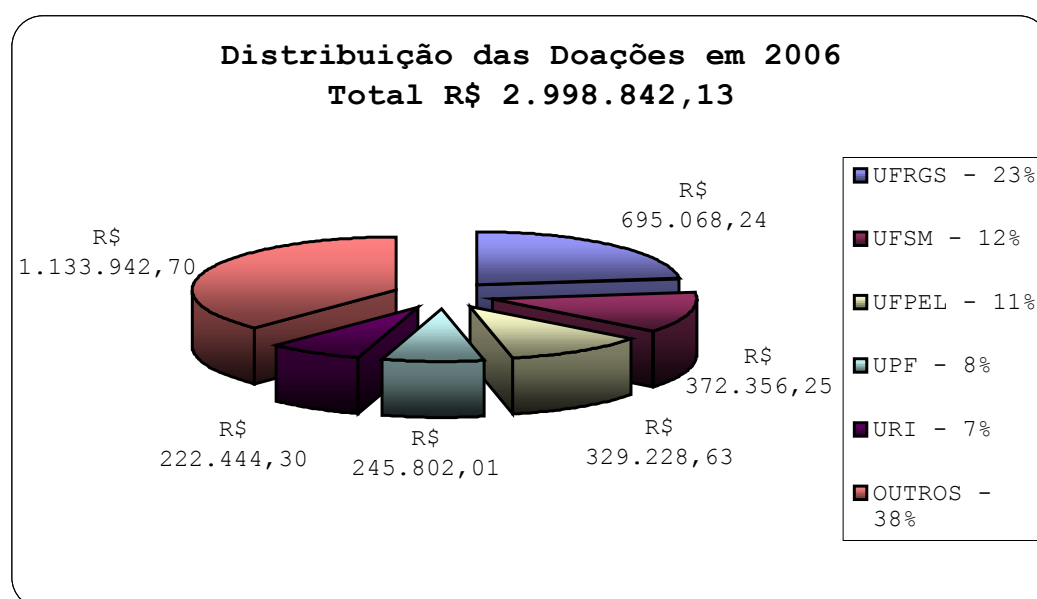


Figura 10: Distribuição das Doações entre as Instituições
Fonte: Prestação de Contas

Ressalta-se a importância destas doações, visto que não só a Instituição quanto à comunidade passam a usufruir permanentemente da infra-estrutura gerada por meio do financiamento dos projetos de pesquisa.

A Figura 11 mostra a distribuição percentual das doações de material permanente, destacando um montante maior para a rubrica Máquinas e Equipamentos, na ordem de 56%, seguida de Equipamentos de Informática com 35% deste total.

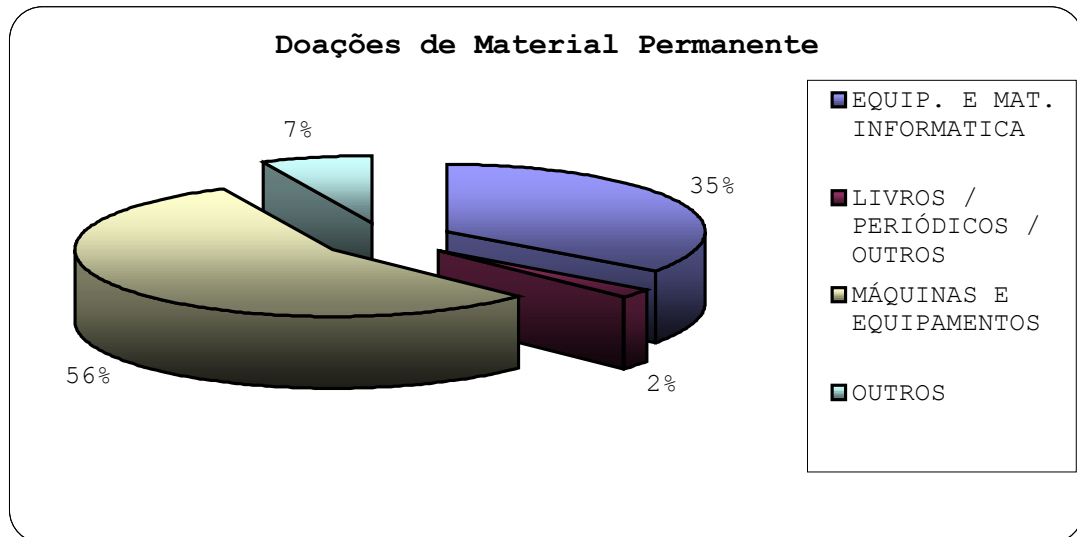


Figura 11: Doações de Material Permanente
Fonte: Prestação de Contas

As rubricas classificam-se em:

- **Máquinas e Equipamentos** - integram a rubrica equipamentos hospitalares e cirúrgicos, equipamentos de laboratório, máquinas, motores, aparelhos e instrumentos elétricos, eletrônicos e eletro-mecânicos, equipamentos de desenho e topografia;
- **Equipamentos e Materiais de Informática** - compõe-se de Computadores (desktop e portátil), impressoras, softwares, no-breaks, scanners, gravadores de CD, monitores;
- **Livros/Periódicos/Outros** - incluem-se na rubrica: Livros, periódicos, videotecas, mapas, cartas topográficas, imagens de satélites, etc;
- **Outros Bens de Uso** - compõe-se de Aparelhos, acessórios e/ou instrumentos para gravação e reprodução de som e/ou imagem, instrumentos elétricos, peças para acervo e coleção, demais materiais permanentes não inclusos nas rubricas anteriores;

7. ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

7.1 Evolução dos Gastos

Durante o exercício de 2006, a FAPERGS deu continuidade ao processo de racionalização das despesas iniciado em 2002. A Tabela 12 mostra o histórico das despesas realizadas pela Fundação de 2002 a 2006.

Tabela 12 - Despesas da FAPERGS de 2002 a 2006

Elemento	Valores nominais em Reais				
	2002	2003	2004	2005	2006
Custeio	485.609,75	402.347,59	441.100,76	431.244,00	483.154,31
Investimento	37.900,18	60.792,07	145.289,86	77.410,20	10.908,15
Pessoal e Encargos	1.020.335,42	1.458.432,32	1.034.289,90	1.021.032,05	1.218.728,25
Total	1.543.845,35	1.921.571,98	1.620.680,52	1.529.686,25	1.712.790,71

Fonte: Departamento Financeiro da FAPERGS.

Observa-se um aumento dos gastos com custeio da ordem de 12,04% em relação a 2005, com o incremento de gastos, principalmente, nos itens Vale Alimentação, Divulgação Obrigatória, Material de Consumo e Telefonia Fixa.

Para o elemento Pessoal e Encargos, constata-se uma ampliação de 19,36%, justificada pela implantação do dissídio coletivo de 2005 em 2006, da ocupação das vagas de funcionários vinculados ao concurso público realizado em 2001, e vigente até este ano (Tabela 13), bem como a troca de gestores.

No que se refere ao elemento Investimentos, houve uma diminuição de mais de 85% do valor aplicado em relação a 2005, destaca-se que o valor de R\$ 10.908,15 foi destinado à compra de equipamentos, tais como impressora laser, livros técnicos, calculadoras, telefones, *hub-switch*, cadeiras, servidores de rede e equipamentos *Celfix*.

7.2 Melhorias Necessárias na Estrutura Interna

Existem dois grandes problemas estruturais na Fundação: a frágil circulação interna de informações, dado o defasado sistema de informática, e a carência de recursos humanos.

O sistema de informática da FAPERGS foi criado em 1995. Encontra-se atualmente defasado e inacabado. Os módulos não são interligados, impossibilitando uma comunicação integrada entre os diversos setores. Tais deficiências acabam sendo supridas de forma manual.

Neste sentido, em 2004, foi demandado junto à PROCERGS, a possibilidade de criação e implementação de um novo sistema de informática que permitisse maior agilidade no fluxo dos processos. A opção foi verificar, junto à FACEPE e FAPEMA, fundações co-irmãs, se o Sistema AgilFAP, que encontra-se em operação nestas Instituições, se adaptaria à FAPERGS. Em sequência a estas ações iniciadas em 2004, foram adquiridos, em 2006, 2 servidores de rede. A expectativa é que com a implantação destes equipamentos se obtenha condições para a definitiva implantação do AGILFAP, que servirá como implemento de gestão para a concessão de bolsas e auxílios e prestação de contas. Porém existem melhorias e investimentos a serem realizadas que constam no PDI (Plano Diretor de Informática) para que exista maior segurança de dados, e maior qualidade da informação.

Ao longo de 2006 foram efetuados os procedimentos de implantação do sistema AGILFAP na FAPERGS. Espera-se que até o final de 2007 a Instituição esteja funcionando num ambiente moderno e informatizado.

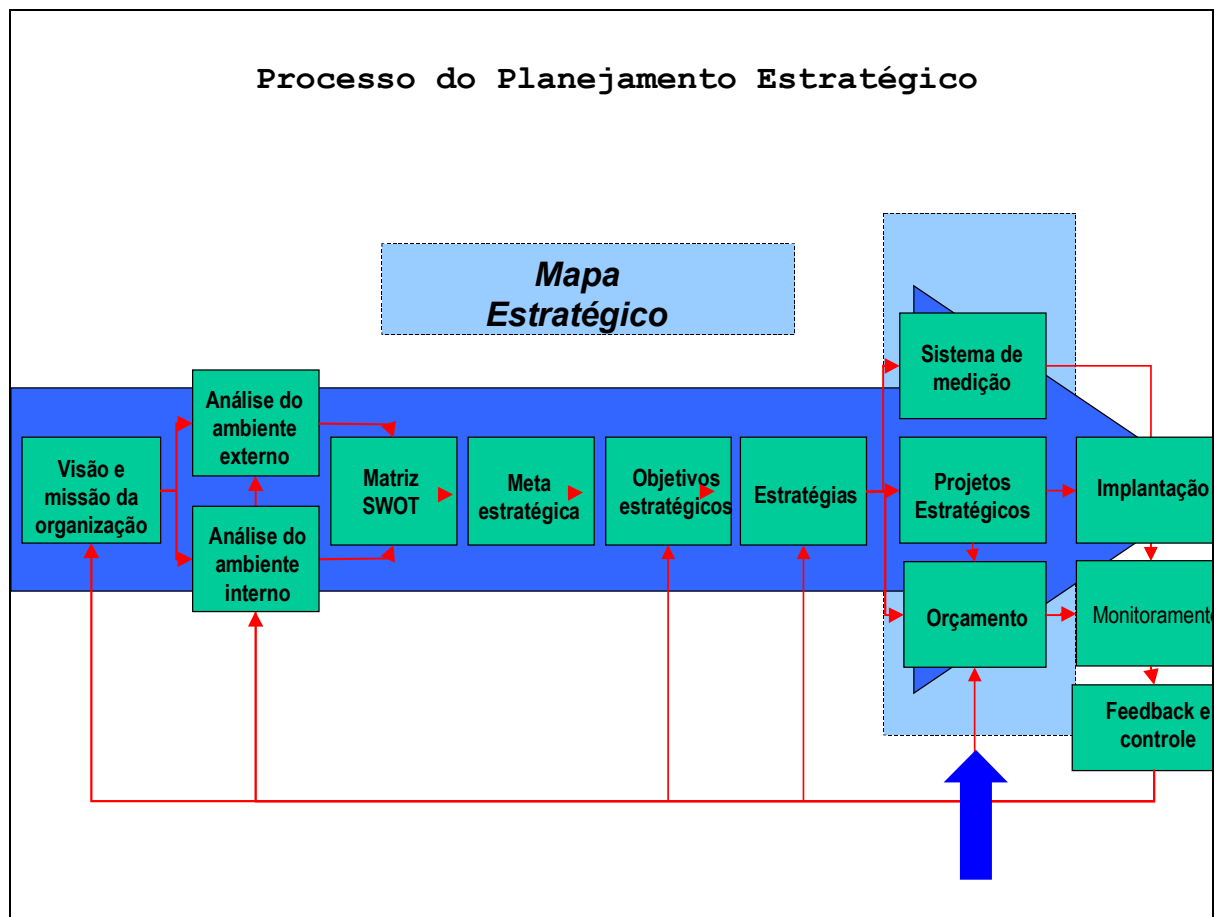
Da mesma forma, o Sistema FPE - Módulo Contas a Pagar permitiu que o Setor de Tesouraria efetivasse seus pagamentos de modo mais integrado e automático.

O CTA da Fundação está trabalhando na melhoria da gestão como um todo, para que se tenham num futuro próximo recursos

para investimento nos atuais sistemas e em novos, que hoje em sua maioria não são integrados entre si.

Também em 2006 começou a ser esboçado, pelo Conselho Superior e pelo CTA, o Planejamento Estratégico da FAPERGS e, em outubro, foi apresentada a proposta do desenvolvimento à SCT - Secretaria de Ciência e Tecnologia. O Planejamento teve um esforço muito grande de grupos de trabalho do Conselho Diretor e CTA, com o apoio técnico do PGQP - Programa Gaúcho da Qualidade e Produtividade, disponibilizando ferramentas técnicas como o BSC (*Balanced Score Card*), Quadro 1.

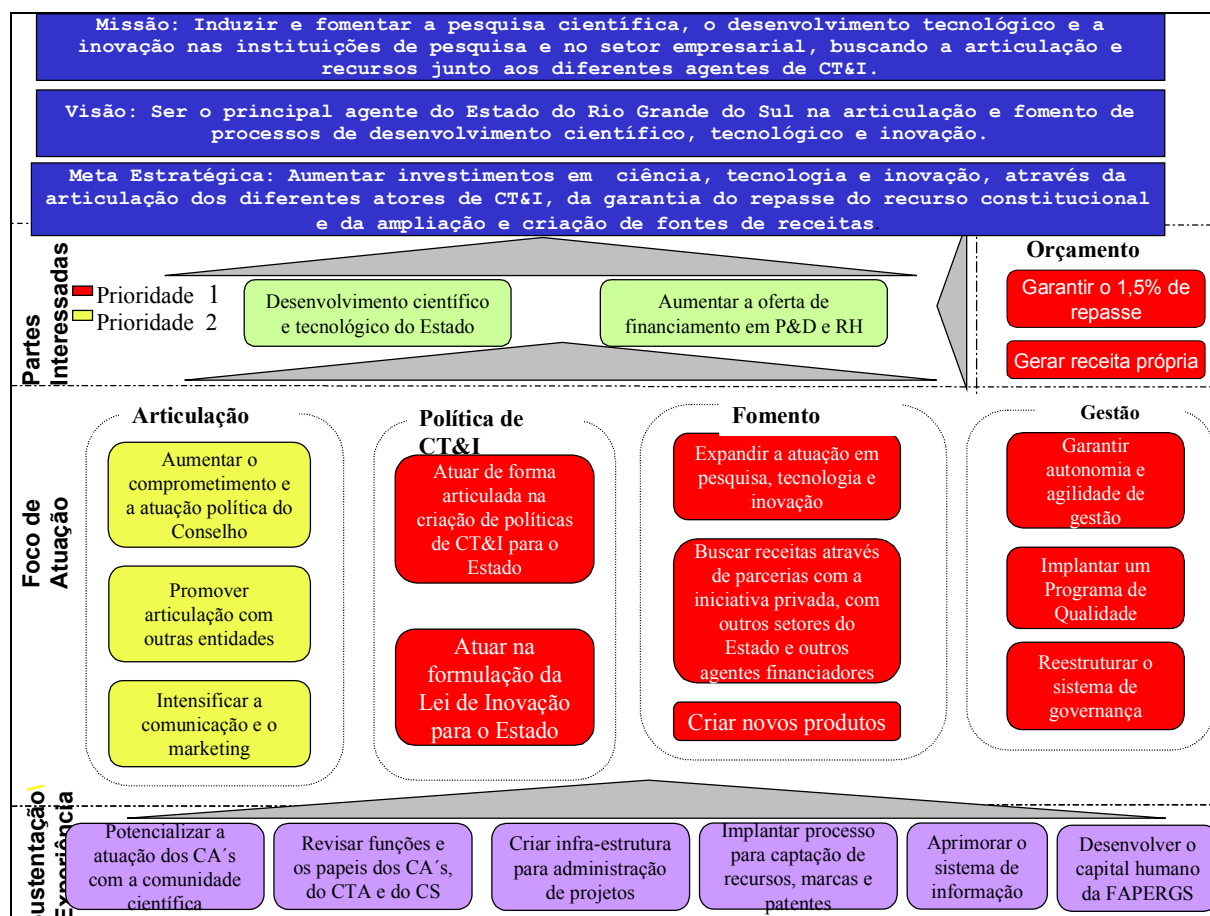
Quadro 1 - Processo de Planejamento Estratégico



Foram definidos o MAPA ESTRATÉGICO, Missão, Visão e Valores e definidas as metas a serem alcançadas. Esta importante ação do Conselho Superior e CTA está sendo internalizada através da criação de grupos de trabalhos internos, integrando todos os

funcionário ao PE. O Quadro 2 demonstra como foi realizada a construção do processo de Planejamento Estratégico.

Quadro 2 – Mapa Estratégico



O Quadro 2 - MAPA ESTRATÉGICO - demonstra, no formato da Ferramenta BSC, como foram definidos os 5 Programas Estratégicos (Fomento, Orçamento, Articulação, Política de C, T & I, Fomento e Gestão) e que são sustentados através da experiência que a instituição terá que desenvolver ao longo de 4 anos. Cada Programa tem um grupo de pessoas responsáveis pela implementação, sendo desdobrados em objetivos, projetos e ações, traçando metas, indicadores de desempenho, prazos e periodicidade de acompanhamento.

O processo de Planejamento Estratégico é inicial e bastante desafiador para uma instituição que tem um viés público muito forte, mas que deve ter uma importante missão para o desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul. Muda a

condição de apenas ser um agente de fomento, trazendo no seu “bojo” um conjunto de ações que eleva a FAPERGS para ser uma agente de mudança e indutora da Ciência, Tecnologia e Inovação, através da sua linha de atuação.

Em relação aos recursos humanos na Fundação, a Tabela 13 retrata a evolução do número de funcionários do Quadro Permanente da FAPERGS nos anos de 2002 a 2006. Constata-se que, dos 37 cargos existentes, em nenhum momento houve o preenchimento total das vagas nos 4 últimos anos. Em 2002, obteve-se plena ocupação das vagas de Assistente Técnico e Auxiliar de Serviços Gerais. Em 2004, houve redução do Quadro Permanente com o pedido de demissão de 01 servidor. A força de trabalho da Fundação, ao final do exercício de 2005, conforme Tabelas 13 e 14, era de 18 servidores permanentes, 13 cargos comissionados e 11 estagiários.

Tabela 13- Funcionários do Quadro Permanente da FAPERGS de 2002 a 2006

Categoria	Cargos existentes	Providos 2002	Providos 2003	Providos 2004	Providos 2005	Providos 2006
Técnico-científico	8	6	6	6	6	6
Assistente técnico	5	5	4	3	3	5
Assistente administrativo	12	6	6	6	6	7
Auxiliar administrativo	6	3	2	2	1	2
Auxiliar de serviços gerais	3	3	2	2	2	1
Motorista	1	-	-	-	-	-
Recepcionista	2	-	-	-	-	-
TOTAL	37	23	20	19	18	21

Fonte: Setor de Pessoal

Tabela 14- Cargos de Confiança e Estagiários da FAPERGS de 2002 a 2006

Categoria	Cargos existentes	Providos 2002	Providos 2003	Providos 2004	Providos 2005	Providos 2006
Cargos em Confiança*	15	13	15	14	13	13
Estagiários**	15	15	12	10	11	13
TOTAL	30	28	27	24	24	26

Fonte: Setor de Pessoal.

* A partir de ago/04: 14 vagas; de nov/05: 13 vagas** A partir de 2003: 12 vagas (80% das 15 existentes); em out/04: autorizada + 1 vaga

Registra-se, no entanto, que há uma disparidade relevante entre o número de servidores necessários na Fundação e a quantidade de projetos e convênios hoje gerenciados, em relação ao que se deseja alcançar. Com isto, dispõe-se uma sobrecarga de atividades para todos os setores da FAPERGS. Para a melhoria deste processo o CTA trabalha junto com o Conselho Superior para que a FAPERGS tenha maior autonomia para realizar a reposição no quadro, necessária para o bom funcionamento da instituição. Destaca-se também hoje, em função do quadro existente no estado, um *Turnover* relativamente alto, em função da baixa média salarial, tanto de funcionários do quadro permanente quanto de estagiários, muitas vezes comprometendo o bom andamento das atividades operacionais.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2006 foi marcado pela inserção de programas diferenciados na área de fomento, pela realização de seminários de acompanhamento e avaliação dos projetos financiados, e pela reformulação da gestão institucional.

Quanto aos programas de fomento, destaca-se os programas Minter e Dinter, e Casadinhos, uma iniciativa conjunta com o Fórum de Pró-Reitores - FOPROP/RS, e em parceria com a CAPES e as IES, para apoio a cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* interinstitucional.

Outra iniciativa foi a parceria com a FINEP para apoiar eventos regionais e locais (PAE-RL).

Iniciaram-se as negociações para lançamento de futuros editais:

- Sistema Integrado Aquífero Guarani, envolvendo uma parceria com a Agência Nacional das Águas - ANA, o Ministério do Meio Ambiente, CNPq e as FAP's dos Estados da região sul;
- PAPPE Subvenção, tendo como proponente o SEBRAE-RS, e como parceiros a FARSUL, o FECOMÉRCIO, a FIERGS, a FAPERGS e a FINEP, um programa que visa estimular o desenvolvimento tecnológico e inovador nas empresas, buscando transformar o conhecimento em produtos e processos para o mercado;
- Projeto de Agroenergia do Estado do RS, em parceria com a FINEP, envolvendo as IES, Centro de Pesquisas e pesquisadores, visa consolidar a agroenergia no Estado do RS, para produção de biodiesel, levando em consideração aspectos agronômicos, biotecnológicos, ambientais, industriais e sócio-econômicos.

Com a finalidade de divulgar os resultados parciais dos projetos dos quais fomenta, a Fundação, pela primeira vez realizou, no segundo semestre deste ano, seminários de acompanhamento e avaliação dos programas, ainda em andamento,

PROCOREDES e PPSUS, onde foram destacados tanto a qualidade dos projetos bem como a possibilidade de geração de patentes.

Também no segundo semestre de 2006, houve a reformulação no CTA - Conselho Técnico Administrativo, onde foram nomeados dois novos diretores na FAPERGS, Diretor Administrativo Financeiro Sr. Jôni Franck Nunes Costa e Diretor Científico, Sr. Carlos Hoffmann Sampaio, selecionados pelo Conselho Superior da Fundação e referendados pela Secretária de Ciência e Tecnologia, e escolhidos pelo Governador do Estado.

A nova composição do CTA, sob a liderança do atual Diretor Presidente Sr. João Antonio Pêgas Henriques, tem trabalhado no sentido de melhorar a gestão operacional tanto da área científica quanto da área Administrativa e Financeira.

Dois desafios estruturais prioritários foram postos à nova composição do CTA:

- Prestação de Contas em atraso de análise (mais de 5.800 processos de concessão de Auxílios e Bolsas);
- Implantação de sistema AGILFAP.

Em relação as prestações de contas, houve um verdadeiro "mutirão" realizado pela equipe da área conjuntamente com a Força Tarefa, reforçando a expectativa da Administração da FAPERGS, para que em 2007 todas as prestações de contas sejam colocadas em dia.

Quanto ao Sistema AGILFAP, o CTA realizou várias ações junto à PROCERGS e à FACEPE, para agilizar a implantação que já se estende desde 2004. Não obstante os esforços despendidos, temos que considerar que o final de 2006 foi marcado por mudanças na gestão dessas instituições, o que dificultou o andamento dos processos decisórios. Vale salientar que já foram definidos relatórios, e formulários de entrada de dados para o programa AgilFap.

Concomitantemente com a reformulação do CTA, ocorreu a reestruturação dos Comitês Assessores Científicos. Os CA's tiveram o número de participantes reduzido, porém com o aumento de pesquisadores classificados como 1 no CNPq. Esta

diminuição do número de participantes e com qualidade maior agilizou a análise dos processos submetidos à FAPERGS.

Outras atividades desenvolvidas foram a implantação do SPI, Sistema de Protocolo Único, em setembro de 2006, para um melhor controle do andamento dos processos e a reativação das reuniões quinzenais com as chefias, onde são discutidas as atividades da Fundação e dos respectivos setores, seus problemas e soluções.

A valorização do quadro funcional foi também uma constante, através de trabalhos, palestras e alinhamento de estratégias, procurando sempre estimular e agregar. Foram realizadas uma série de reuniões e palestras para que o quadro funcional tivesse conhecimento das ações realizadas internamente.

Esta gestão espera que, com o início da elaboração e implementação do Planejamento Estratégico, com uma nova visão e missão para indução e apoio de CT&I, a FAPERGS possa ser a principal agência indutora de fomento, abrindo perspectivas para melhorar as condições da sociedade dentro de uma concepção sustentada de desenvolvimento e inovação.

Um dos grandes desafios futuros será a autonomia na gestão para que se consiga gerar cada vez mais e melhores ações em prol do desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul.